

A Literacia dos Media e a Literacia Fílmica na Construção das Memórias Culturais Colectivas

VÍTOR REIA-BAPTISTA

Universidade do Algarve / CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação

vreia @ualg.pt

Resumo:

A preservação da memória colectiva das imagens e dos sons como património cultural europeu implica, sobretudo, reconhecer os diferentes contextos evolutivos da comunicação audiovisual na Europa, mas também na suas ligações com o resto do mundo e as suas culturas, dado que estes processos nunca são estanques, seja do ponto de vista geográfico ou cultural. Nestes processos, as linguagens fílmicas assumem um papel importantíssimo como veículos de comunicabilidade e de literacia, ou seja, como factores de real aprendizagem nos mais diversos domínios, pelo que importa olhar também atentamente para a evolução das dimensões pedagógicas da comunicação audiovisual em geral e fílmica, ou até mesmo cinematográfica, em particular, como verdadeiras alavancas de todo um repositório cultural que não podemos descurar nem, muito menos, esquecer. No entanto, por muito estranho que possa parecer, as sociedades, as ciências e as tecnologias que nelas se desenvolvem também podem perder a memória, exactamente como acontece com alguns de nós, ou porque envelhecemos e não conseguimos regenerar mecanismos de hetero-reconhecimento e por vezes nem mesmo de autor-econhecimento, ou porque não nos conseguimos distanciar suficientemente dos nossos conhecimentos para os podermos contextualizar numa perspectiva mais holística e universal. As artes e algumas tecnologias de suporte, por seu lado, têm a capacidade de nos ajudar a preservar simultaneamente um registo factual dos acontecimentos e uma abordagem global compreensiva e holística desses mesmos acontecimentos e dos fenómenos que os enformam. As linguagens, as técnicas e as tecnologias fílmicas, na sua diversidade e riqueza, mostraram ser instrumentos de extraordinária importância nesse sentido, desde os primitivos filmes de Lumière aos mais sofisticados «inserts» no «Youtube. Foi com o objectivo de salientar tal importância que se concebeu, planificou e concretizou o dossier temático sobre Literacia Fílmica e a construção da memória colectiva europeia inserido no número 35 da Revista Comunicar. Na convicção de que uma mais aprofundada Literacia Fílmica, sobretudo no contexto europeu, constitui um contributo fundamental para uma mais eficaz apropriação do conceito de Literacia dos Media, expõe-se aqui o trabalho de construção deste caderno temático.

Palavras-chave:

Literacia dos Media; Literacia Fílmica; Memória Cultural Colectiva.

As linguagens fílmicas e a construção da memória – o papel de uma Literacia Fílmica

A identificação de uma ideia de memória cultural colectiva europeia esteve desde o início na base do projecto de construção do dossiê temático que viu a luz do dia sob a forma de publicação no nº 35 da revista ibero-americana de comunicação educativa COMUNICAR. O papel das linguagens fílmicas, dos seus processos cognitivos e da exposição dos receptores aos seus suportes multimidiáticos nos diferentes contextos dos processos comunicativos em que se inserem é e foi, sem qualquer dúvida, de grande importância para o imaginário colectivo que caracteriza uma certa ideia cultural de Europa e das diferentes realidades geo-culturais que formam. Muito provavelmente, a julgar pelas características multimidiáticas dos novos meios de comunicação e sociabilidade que nos rodeiam, continuará a sê-lo nos tempos que nos esperam. De facto, nos diferentes processos de evolução comunicativa e educativa que podemos considerar, as linguagens fílmicas assumem um papel importantíssimo como veículos de comunicabilidade e de literacia colectivas, ou seja, como factores de elaboradas aprendizagens nos mais diversos domínios do conhecimento humano, pelo que importa também, neste contexto, olhar atentamente para a evolução das dimensões pedagógicas da comunicação audiovisual em geral e fílmica, ou até mesmo cinematográfica, em particular, como verdadeiras alavancas de todo um repositório cultural que não podemos descurar nem, muito menos, esquecer se não queremos correr o risco de esquecer alguns dos mais importantes traços da nossa identidade cultural europeia, já de si por vezes tão frágil. Para tal fim, temos então a obrigação de nos socorrer dos meios, dos canais, das tecnologias e das linguagens que ao longo de mais de um século temos desenvolvido para dar vazão à criatividade e às necessidades colectivas de narrativas artísticas e documentais que nos reflectem e que ao mesmo tempo nos permitem reflectir sobre a nossa própria condição humana. Ora, a preservação da memória colectiva das imagens e dos sons como património cultural europeu implica, sobretudo, reconhecer os diferentes contextos evolutivos da comunicação audiovisual na Europa, mas também na suas ligações com o resto do mundo e as suas culturas, dado que estes processos nunca são estanques, seja do ponto de vista geográfico ou cultural. No entanto, por muito estranho que possa parecer, as sociedades, as ciências e as tecnologias que nelas se desenvolvem também podem perder a memória, exactamente como acontece com alguns de nós individualmente, ou porque envelhecemos e não conseguimos regenerar mecanismos de hetero-reconhecimento e por vezes nem mesmo de auto-reconhecimento, ou porque não nos conseguimos distanciar suficientemente dos nossos conhecimentos e narrativas predominantes para os podermos contextualizar numa perspectiva mais holística, universal e reflexiva. Não será tanto pelo facto de os cientistas, os artistas e os pedagogos, tal como os restantes mortais, também poderem ter «memória curta», mas bem mais provavelmente porque as ciências, as artes, as tecnologias e as linguagens delas oriundas facilmente se espartilham e isolam nos seus nichos específicos e, por vezes, estanques de saber, de aplicação e até mesmo de disseminação. Tal fenómeno, pode acontecer em qualquer ramo das ciências, ou das artes, mesmo que sejam de educação ou de comunicação os principais fundamentos das suas linguagens, o que por só si já representa um formidável contrasenso, bastando para tal que os suportes tecnológicos e comunicacionais dos registos da produção individual e colectiva de conhecimentos enquistem na sua aparente autosuficiência, a qual, do ponto de vista da evolução comunicacional, se tomarmos em consideração o desenvolvimento tecnológico e linguístico do último século, tem-se mostrado poder ser assaz redundante, mas também redutora e, por vezes, até mesmo errónea e ineficaz na preservação dos conhecimentos processuais da construção e da comunicação dos saberes, sejam científicos ou culturais.

A transmutação dos registos e as possibilidades reais de perder a memória

Se a perda de memória implica para qualquer indivíduo danos de consequências trágicas, ainda que inconscientes, muitas vezes irrecuperáveis no que respeita à sua identidade pessoal e cultural, a possível perda da memória colectiva das sociedades representará seguramente danos cuja abrangência não podemos sequer antever. Assim sendo, temos desde já a obrigação de perscrutar alguns dos possíveis riscos de perda desse bem colectivo, por vezes incrivelmente escasso, logo, de extremo valor. E para o fazermos, deveremos também desde já preservar, enunciar e sistematizar algumas das principais características dos processos de comunicação cultural enquanto fenómenos de memorização e de aprendizagem colectiva. Tal como afirmaram tantos cientistas e estudiosos ao longo dos tempos, no exercício da sua irreverência científica e inquietude teórica, raramente o cientista pode olhar à distância, no espaço e no tempo, para a ciência de modo a ver como ela se move, «e, no entanto, ela move-se». As artes, as linguagens e algumas tecnologias de suporte, por seu lado, têm a capacidade de nos ajudar a preservar simultaneamente um registo factual dos acontecimentos e uma abordagem global compreensiva e holística desses mesmos acontecimentos e dos fenómenos que os enformam. As linguagens, as técnicas e as tecnologias fílmicas, na sua diversidade e riqueza, mostraram ser instrumentos de extraordinária importância nesse sentido, desde os primitivos filmes de Lumière e Méliès, aos mais sofisticados «inserts» virtuais no «Youtube». O seu papel como veículos de narratologia artística e documental e como factores de verdadeira literacia fílmica é, de facto, de uma importância absolutamente incontornável numa sociedade que se auto-denomina da informação e do conhecimento. Mas para que tal aconteça torna-se necessário que essa literacia fílmica e mediática, ou multimediática, encare seriamente como uma das suas componentes a preservação, a transmissibilidade e a própria transmutabilidade dos registos e das suas linguagens em novos contextos e ambientes de exposição mediática e de sociabilidade.

Foi com o objectivo de dar conta dessa necessidade e importância, assim como de contribuir para a sua compreensão mais aprofundada, incluindo a apropriação que dela possamos fazer, que construímos o dossiê temático do número 35 da revista COMUNICAR (editado conjuntamente pelo Grupo Comunicar da Andaluzia e o CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação), onde se destacam alguns contributos da autoria de vários investigadores europeus que, em diferentes tempos e modos, têm ao longo dos anos marcado a natureza dos debates em torno da nossa memória colectiva europeia, cultural e fílmica, tendo em vista uma reflexão contextual e crítica, ou seja, uma reflexão promotora de literacia dos media em todas as suas dimensões, nomeadamente as fílmicas que aqui se salientam.

A importância educacional do BFI

Cary Balzagette, responsável durante largos anos, até recente data, pelo departamento de Film Education do British Film Institute, dá-nos conta do papel importantíssimo e pioneiro que o BFI teve nesta matéria, fazendo uma apresentação das principais abordagens pedagógicas em torno das linguagens fílmicas, nomeadamente aquilo a que podemos chamar de «pedagogia fílmica», as quais se foram desenvolvendo no âmbito das actividades mais alargadas do BFI, mas sendo pioneiras no lançamento de uma perspectiva educacional para os media enquanto processo conducente, por sua vez, a um estado geral mais aprofundado de literacia dos media, designadamente fílmica. No seu

artigo *ANALOGUE SUNSET, The educational role of the British Film Institute, 1979-2007*, mostra-nos quais foram as principais linhas de acção que se desenvolveram neste campo por iniciativa do BFI durante os últimos 25 anos, passando por nomes tão importantes para a construção, ainda que embrionária, de uma literacia fílmica como os de Manuel Alvarado e Len Masterman, os quais, com a sua actividade continuada de abordagens educativas centradas no cinema e nos seus mais importantes produtos mediáticos – os filmes, demonstram claramente que o cinema e os filmes poderiam ser objectos de estudo absolutamente essenciais à compreensão do mundo e do tempo em que vivemos: «The BFI did much to establish the characteristics of film study, but it also embodied tensions which have continued to preoccupy educators, such as the relationship between the instrumental use of film to support the curriculum, and learning about its intrinsic and distinctive qualities as a medium, or about its ideological function in society. ...the question of whether «film» on its own constitutes a valid area of study, or whether it is more properly studied alongside television as part of «moving image media». The BFI has played a key role in exploring these issues and in exemplifying how film, or moving image media, can be taught to younger learners, but the internal vicissitudes it has constantly experienced have always pulled its educational activities in different directions. ... film education –and indeed media education in general– should be an entitlement for every learner, not something offered only to a minority or provided as an optional extra. The key projects described in this paper indicate some of the ways in which a publicly funded cultural institution can intervene in educational policy and practice»¹.

A importância patrimonial da educação fílmica

Michel Clarembeaux, responsável pelo CAV – Centre Audio-Visuel de Liège, propõe uma reflexão também bastante abrangente com *Film Education: Memory and Heritage*, onde se identifica a educação fílmica, sobretudo, nesta era de transição e migração para os ambientes digitais, como uma necessidade urgente de construção da própria literacia dos media, dado que a importância das linguagens fílmicas é extraordinariamente grande para o desenvolvimento de uma capacidade de análise dos meios contemporâneos, onde se destaca o cinema, nas suas diferentes formas e suportes, como uma arte da memória por excelência, seja ela individual ou colectiva. Este autor sugere igualmente que se pode e deve construir alguma espécie de convergência entre o que se poderia designar por uma «pedagogia de educação fílmica» e a vontade cívica de preservar a memória colectiva de um património cultural mais vasto e diferenciado, apontando vários tipos de películas que podem ilustrar uma tal hipótese. «If cinema is an art, it is above all the art of memory, both individual and collective ... and we can join the pedagogy of film education to the citizen's desire to perpetuate memory and preserve cultural heritage. ... Television contributed to this ... as subsequently did «home cinema» and the Internet, replacing cinemas in popularity for film viewing. But the most important revolution has undoubtedly come with DVD and the advances in the sound and image quality of video projection systems ... Film education leapt forward with these new supports and techniques as access to film heritage multiplied. In less than 10 years, we suddenly had unlimited access to film heritage in terms of types of cinema, schools, periods, national productions and directors. There was a veritable explosion of available material, which was not always ideal since watching on a laptop, for example, is not the best way to discover a film»².

As diferentes culturas das imagens em movimento

Andrew Burn é Professor de Educação para os Media no Institute of Education da London University e aborda no seu artigo *Thrills in the Dark: young people's moving image cultures and media education*, o papel das linguagens filmicas neste momento de transição entre registos, meios, canais e ambientes de exposição cultural, como por exemplo entre o cinema e os videojogos, colocando em destaque a miscigenação de géneros e transmutação de formas de interacção entre os públicos mais jovens e os próprios meios e canais filmicos, videográficos, reais e virtuais, mostrando como um certo amor pelos géneros do cinema norte-americano de terror e catástrofe ainda perdura junto dos mais jovens, e até se desenvolve noutras formas, géneros e produtos audiovisuais, para o desespero de muitos dos seus angustiados educadores, por vezes mais tentados a exercer o poder mais linear da proibição do que a possibilidade mais complexa do estudo, da análise e da literacia. Este dilema «facing film and media educators ... demonstrates a love for American cinema which some film educators find problematic; and for a genre of film often considered inappropriate for young people, indeed often regulated to prohibit their access to it. More generally ... consider this in the light of young people's film culture in the UK. What does this instance suggest about the place of film in the wider cultural lives of young people? How might it be located within contemporary models of media literacy? What are the lessons for media and film educators?»³.

O Papel da vanguardas no cinema

Mirian Tavares é Professora de Artes Visuais na Universidade do Algarve, onde também coordena o CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação e introduz com o seu artigo *Compreender o cinema: as vanguardas e a construção do texto fílmico* a questão da grande importância que desempenharam as vanguardas históricas na construção do discurso fílmico e para cujo reconhecimento do meio cinematográfico como forma de arte foram determinantes, sobretudo na construção de um tecido artístico entre as formas de discurso visual e textual que caracterizaram o cinema institucional, designadamente o de Hollywood nas décadas de 20 a 40. «Para se promover uma autêntica e eficaz literacia fílmica é preciso, antes de tudo, falar sobre o contexto do nascimento do cinema. ... Inscrever o cinema no contexto do seu nascimento é tomar consciência de que ele participou da construção de um novo século que nasce sob a égide da tecnologia. Surge, no final do século XIX, outro sujeito, detectado por Baudelaire, um homem que vagueia cercado de espelhos, cercado de imagens: o homem da multidão, desconhecido, sem rumo certo e sem propósito definido; um homem assustado e encurralado num espaço que se transforma diante de seus olhos atónitos. Em síntese, um novo homem que precisa de uma nova forma de expressão. Antes de surgir o cinema, havia já um desejo mundano de transformar a vida em espectáculo, em entretenimento, em deleite para os olhos. E Paris, centro do mundo ocidental no século XIX, atraía para si todos os olhares»⁴.

A memória heterodoxa do cinema

Enrique Martínez-Salanova, autor da *Aula Creativa de Cine y Educación*, apresenta no seu artigo 'Los sistemas educativos en la memoria heterodoxa del cine europeo' uma análise geral do

cinema deste continente em relação com a educação, os sistemas educativos e a vida nas aulas dos professores e alunos, onde o cinematógrafo, desde os seus inícios, tem tido sempre alguma presença e, necessariamente, uma grande influência no estabelecimento directo de uma memória colectiva de cultura europeia. Propondo uma rede de análise que entrelaça películas específicas com temas educacionais de abordagem tradicionalmente difícil, desenvolve uma perspectiva crítica e irónica de denúncia de situações por vezes bastante incómodas para a nossa melhor memória colectiva, tais como a violência, a exclusão, a marginalidade e o abandono a que são muitas vezes votados os mais jovens, sendo o cinema, por vezes, um dos mais importantes veículos de compreensão, abrigo e coesão para esses próprios jovens e seus professores. «Since the end of the 19th and all through the 20th century right up to today, Europe has filmed its citizens, their customs, ideologies and history... and since its very beginnings, cinema has played a significant role in forming the collective European memory, and has cast a critical eye over pedagogy and didactics, especially with regard to young outcasts. The article reviews a number of films whose subject is education, the classroom and the role of parents and teachers in educating children. Education and children is a recurrent theme in European cinema, which examines its subject from a critical viewpoint that

is sometimes satirical and occasionally savage. The exclusion, marginalization, neglect and manipulation of children and adolescents, and the abuse and merciless severity of certain educational systems are all part of the collective European memory thanks to the condemnation of some of the best films ever made in the continent. They ask pointed questions about educational systems, the behaviour of teachers and inadequate didactics, as well as tackling the conflicts in a multiethnic society»⁵.

A literacia fílmica e a interactividade

Nelson Zagalo, é Professor do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho, e no seu artigo *Creative Game Literacy - a study of interactive media grounded in film literacy experience* desenvolve uma perspectiva de análise do estado da arte interligando as formas e as narrativas dos novos media e dos novos canais com as dramaturgias e os objectos fílmicos, assim como analisa a capacidade de se gerarem novos tipos de literacia especialmente assentes nos aspectos lúdicos da utilização massiva de dramaturgia fílmica nos videojogos em ambiente virtual. «Defining literacies as common code to create understanding between sender and receiver means serving the basics of communication, and even more, that with no literacies, no communication. Literacies are present everywhere and in any kind of transmission of messages, even if we don't perceive it, founding the basic terrain for communication... being cultural defined by educational and critical approaches, and creative by design and programming ... taking into account film literacy perspectives ... game literacy has a strong bias towards the cultural approach more in concrete the educational component, and that the critical approach risks suffering of the same problems film studies suffer»⁶.

A literacia propagandista e o caso da Espanha republicana de Luís Buñuel

Javier Ruiz del Olmo é Professor de Comunicação Audiovisual na Universidade de Málaga e faz uma aplicação directa de algumas das abordagens aqui referidas, colocando em ênfase em *Lenguaje e identidad colectiva en las películas de propaganda de Luis Buñuel - El caso del filme*

España 1936 o papel extraordinariamente importante de um mais significantes cineastas espanhóis, europeus, ibero-americanos e mesmo mundiais, mas destacando uma das suas facetas menos conhecidas neste seu artigo onde a memória colectiva dos europeus sobre a guerra civil espanhola ocupa um lugar destacado e constitui motivo mais do que suficiente para abordar alguns traços da matriz cultural europeia através de um exemplo muito particularmente ibérico de literacia fílmica buñueliana. «The Republican propaganda films produced by the Spanish embassy in Paris under the supervision of Luis Buñuel ... are unique and differ from the rest of the propaganda broadcast by the Republic ... their form and language, and the values transmitted with regard to their intended audience across Europe, in particular the French, through whom these films on the Spanish civil war entered the European collective memory. Of equal importance is Buñuel's theoretical conception of documentary cinema in these films, and the hybridization with the traditions of Soviet cinematic propaganda and the North American documentary schools of the 1930s»⁷.

Neste contexto de inserção da Literacia Fílmica no âmbito da Literacia dos Media, os contributos aqui salientados oferecem-nos a possibilidade de diferentes leituras do meio cinematográfico, dos canais fílmicos, das suas linguagens e das suas mensagens, mantendo-se, no entanto, concomitantes no seu objectivo de aprofundar essas mesmas literacias.

Notas

¹ Bazalgette, C. (2010).

² Clarembaux, M. (2010).

³ Burn, A. (2010).

⁴ Nogueira-Tavares, M.E. (2010).

⁵ Martínez-Salanova-Sánchez, E. (2010).

⁶ Zagalo, N. (2010).

⁷ Ruiz-del Olmo, F.J. (2010).

Referências bibliográficas

- Alvarado, M (1975-78). *Screen Education* (ed.), N.Y., Columbia University Press, (ed. 1993).
- Clarembeaux, M. (2010). 'Film Education: Memory and Heritage'. *Comunicar* 35: 25-32.
- Bazalgette, C. (2010). 'Analogue Sunset. The Educational Role of the British Film Institute, 1979-2007'. *Comunicar* 35: 15-24.
- Burn, A. (2010). 'Thrills in the Dark: Young People's Moving Image Cultures and Media Education'. *Comunicar* 35; 33-42.
- Martínez-Salanova-Sánchez, E. (2010). 'Education in European Cinema and Society's Exclusion of the Young'. *Comunicar* 35; 53-60.
- Masterman, L. (1989). *Teaching the Media*, London, Routledge.
- Nogueira-Tavares, M.E. (2010). 'Understanding Cinema: the Avant-gardes and the Construction of Film Discourse'. *Comunicar* 35; 43-51.
- Reia-Baptista, V. (2010). 'Film Languages in the European Collective Memory'. *Comunicar*, 35: 10-13.
- Reia-Baptista, V. (2010). 'Film Literacy: State of the Art', in *Avanca / Cinema*, Vol.II, Cineclub de Avanca.
- Reia-Baptista, V. (2009). 'Media Literacy and Media Appropriations by Youth', in *Euromeduc: Media Literacy in Europe, Controversies, Challenges and Perspectives*, EC, Brussels, pp 161-166.
- Reia-Baptista, V. (2009). 'Literacia dos Media como Resultado de Multi-Aprendizagens, em Ensino Online e Aprendizagem Multimedia, Lisboa, Relógio d'Água.
- Reia-Baptista, V. (2008). 'Multidimensional and Multicultural Media Literacy', in *Empowerment Through Media Education : An Intercultural Dialogue*, University of Gothenburg, Nordicom.
- Reia-Baptista, V. (2006). 'New Environments of Media Exposure. Internet and Narrative Structures: from Media Education to Media Pedagogy and Media Literacy' in *In the Service of Young People?*, University of Gothenburg, Nordicom.
- Ruiz-del Olmo, F.J. (2010). 'Language and Collective Identity in Buñuel. Propaganda in the Film «España 1936»'. *Comunicar* 35; 69-77.
- Zagalo, N. (2010). 'Creative Game Literacy. A Study of Interactive Media Based on Film Literacy'. *Comunicar* 35; 61-68.